

## Análise Das Estratégias De Saúde Pública Na Prevenção De Doenças Crônicas

Camila Corado Gabriel Lima<sup>1</sup>

Fabricio Ricardo Valerio<sup>2</sup>

Aline Costa Lopes<sup>3</sup>

Matheus Rodrigues Kallas<sup>4</sup>

Kelly Da Silva Cavalcante Ribeiro<sup>5</sup>

Antonia Janielly Negreiros De Moraes<sup>6</sup>

João Vitor Pires Marques Amaro<sup>7</sup>

Roosevelt Albuquerque Gomes<sup>8</sup>

Jonathan Cordeiro De Moraes<sup>9</sup>

Herculano Da Silva Costa<sup>10</sup>

<sup>1</sup>(Graduanda Em Medicina Pela Universidade Anhanguera Uniderp)

<sup>2</sup>(Pós-Graduado Em Fisioterapia Hospitalar Com Ênfase Em Terapia Intensiva Adulto E Neonatal, Centro Universitário Barão De Mauá)

<sup>3</sup>(Doutorada Em Enfermagem Pela Universidade Federal De Santa Maria)

<sup>4</sup>(Mestre Em Direito Pela Universidade Estadual Paulista, Escola Estadual Nazle Jabu)

<sup>5</sup>(Mestre Em Ciências Da Saúde Pela Escola Superior De Ciências Da Saúde)

<sup>6</sup>(Enfermeira Pela Universidade Estadual Vale Do Acaraú)

<sup>7</sup>(Graduando Em Medicina Pela Universidade Federal Do Vale Do São Francisco)

<sup>8</sup>(Doutor Em Produtos Naturais E Sintéticos Bioativos Pela Universidade Federal Da Paraíba, Hospital Universitário Alcides Carneiro/ Ebserh)

<sup>9</sup>(Mestre Em Saúde Coletiva, Centro Universitário De João Pessoa)

<sup>10</sup>(Graduando Em Fisioterapia Pelo Centro Universitário Maurício De Nassau)

---

### Resumo:

**Fundo:** As doenças crônicas constituem um desafio significativo para a saúde pública em nível global, contribuindo substancialmente para a mortalidade e afetando adversamente a qualidade de vida. Compreender e abordar essas condições é fundamental para promover o bem-estar da população.

**Materiais e Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na questão “Quais são as principais estratégias adotadas pela saúde pública para prevenir doenças crônicas, e como essas estratégias são avaliadas em termos de eficácia e eficiência?” A pesquisa foi realizada em 2024, utilizando buscas nas bases de dados MEDLINE e SCIELO.

**Resultados:** Diversos aspectos estão intrinsecamente ligados às estratégias de saúde pública para combater as Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Isso engloba investimentos nacionais direcionados às DCNT, implementação de intervenções eficazes, estabelecimento de sistemas de monitoramento das DCNT e enfrentamento de desafios como desigualdades sociais e acesso limitado aos serviços de saúde. No entanto, a integração dos serviços de DCNT na atenção primária e a promoção de estilos de vida saudáveis emergem como medidas determinantes para lidar com essas enfermidades.

**Conclusão:** Destaca-se a urgência de implementar políticas de prevenção das DCNT globalmente, enfatizando a necessidade de abordagens mais eficazes, sendo decisivo investigar as disparidades na implementação das políticas e sua relação com os determinantes sociais da saúde. Concluindo, é essencial impulsionar ações concretas para uma abordagem colaborativa na prevenção das DCNT.

**Palavra-chave:** Doenças Crônicas; Estratégias; Políticas Públicas.

---

Date of submission: 12-05-2024

Date of acceptance: 22-05-2024

---

## I. Introdução

As doenças crônicas são condições de longa duração que não são causadas por processos infecciosos agudos e não são transmissíveis. Elas geralmente não têm uma resolução espontânea e raramente resultam em cura total. Exemplos comuns incluem doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas.

Constata-se que as doenças crônicas contribuem com cerca de 60% do total de óbitos registrados mundialmente e representam aproximadamente 46% da denominada "carga global de doença", evidenciando, portanto, um significativo desafio para a saúde pública em escala global, afetando todos os países, independentemente de seus níveis de renda. <sup>2</sup>

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) compartilham um conjunto de determinantes socioeconômicos e fatores de risco (FR) modificáveis. Isso possibilita a implementação de intervenções populacionais e políticas públicas para prevenção e controle dessas doenças, juntamente com medidas destinadas a promover a inclusão social e reduzir as desigualdades. <sup>3</sup>

O painel de vigilância brasileiro sobre doenças crônicas destacou uma alta carga de DCNT e incapacidades, refletindo uma semelhança global. O envelhecimento populacional pode agravar essa situação, exigindo debates sobre políticas e ações intersectoriais para abordar essas doenças, especialmente em termos de prevenção e promoção da saúde. <sup>4</sup>

A análise das estratégias de saúde pública na prevenção de doenças crônicas é uma área de pesquisa crucial devido ao aumento contínuo da prevalência dessas doenças e seu impacto na saúde global. Este estudo é justificado pela necessidade de compreender quais abordagens são mais eficazes na prevenção de doenças crônicas, bem como identificar lacunas e oportunidades de melhoria nessas estratégias. Ao analisar e avaliar as estratégias existentes, podemos contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas, visando reduzir a incidência e o impacto das doenças crônicas na população.

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em analisar as estratégias de saúde pública empregadas na prevenção de doenças crônicas.

## II. Material E Métodos

Essa pesquisa baseia-se em uma revisão integrativa da literatura a fim de agregar e analisar os resultados de diversas pesquisas publicadas sobre um tema específico. Ela busca responder a uma pergunta de pesquisa central, integrando diferentes perspectivas e metodologias para aprofundar o entendimento do assunto. Essa abordagem permite uma análise abrangente e sistemática de dados teóricos e práticos, contribuindo para uma compreensão mais completa do tema em questão. <sup>5</sup>

A questão norteadora desta revisão integrativa será formulada em consonância com a estratégia PICO - População, Intervenção, Contexto. Dessa forma, foi delineado a seguinte indagação: "Quais são as principais estratégias adotadas pela saúde pública para prevenir doenças crônicas, e como essas estratégias são avaliadas em termos de eficácia e eficiência?"

A obtenção dos dados ocorreu através de uma pesquisa avançada de artigos científicos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para focalizar a busca nos estudos pertinentes, foram empregados os seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) "Doenças Crônicas" AND "Estratégias" AND "Políticas Públicas" acompanhados de suas correspondências em inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos considerando a seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2019 a 2024, em línguas como português, inglês e espanhol, desde que abordem o tema proposto e sejam identificados através das buscas utilizando os descritores específicos.

Foram excluídos os artigos anteriores a 2019, os que não possuíam acesso ao texto completo e aqueles que não abordavam diretamente o tema em questão. No total, foram identificados 414 artigos e, após uma análise crítica, apenas 10 foram selecionados.

## III. Resultados

A seguir, são apresentados os resultados em forma de tabela, exibindo os 10 artigos que constituem a amostra deste estudo, acompanhados pelo número do artigo, autor, ano de publicação, título e resultados.

Tabela 1: Síntese dos artigos analisados.

| Nº | AUTORES/ ANO                       | TÍTULO   | RESULTADOS   |
|----|------------------------------------|--|--|
| 1  | (Troisi et al., 2024) <sup>6</sup> | The reported impact of non-communicable disease investment cases in 13 countries | Os resultados indicam que investimentos nacionais em Doenças Não Transmissíveis (DNT) podem contribuir de maneira significativa para intensificar os esforços de prevenção e controle dessas doenças, fortalecendo aspectos como governança, financiamento e acesso aos serviços de saúde. |

|   |                                      |   |  |
|---|--------------------------------------|---|--|
| 2 | (Oliveira et al., 2020) <sup>7</sup> | Health education: the effectiveness of interventions in patients with heart failure   | Na avaliação da eficácia das intervenções, é necessário considerar a redução, modificação ou eliminação dos fatores previamente identificados. Quando ocorrem alterações nesses fatores, espera-se uma melhoria no estado do paciente, diminuindo o sucesso da intervenção inovadora. No entanto, quando não é possível modificar esses fatores, é necessário direcionar as instruções para as características definidas da condição.  |
| 3 | (Medeiros et al., 2020) <sup>8</sup> | O Apoio Matricial na qualificação da Atenção Primária à Saúde às pessoas com doenças crônicas   | O cuidado de pacientes com doenças crônicas é caracterizado pela necessidade de continuidade e acompanhamento ao longo do tempo, exigindo persistência tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos pacientes em relação às medidas de controle e tratamento, pois as quais nem sempre são simples de serem seguidas.   |
| 4 | (Silva et al., 2021) <sup>9</sup>    | Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras          | As DCNT são preveníveis com estratégias que incluem promoção da saúde, adoção de estilos de vida saudáveis e estímulo a fatores protetores. O Ministério da Saúde distribuiu o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil, enquanto globalmente a Organização Mundial de Saúde (OMS) promoveu o Plano de Ação para a Prevenção e Controle das DCNT. Ambos os planos têm metas homologadas para abordar as DCNT e seus FR, representando progresso significativo na saúde pública. |
| 5 | (Simões et al., 2021) <sup>10</sup>  | Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares   | Os países desenvolvidos registram as mais altas taxas de incidência de DCNT. Como resultado das desigualdades no acesso à alimentação, educação e atenção à saúde, aproximadamente 80% dos óbitos decorrentes dessas doenças ocorrem em países de baixa e média renda. Além disso, mais de 30% dessas mortes ocorrem em indivíduos com menos de 60 anos de idade.  |
| 6 | (Muzy et al., 2021) <sup>11</sup>    | Análise da qualidade da informação da mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis e sua utilização nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | O monitoramento das mortes prematuras por DCNT entre os brasileiros é de extrema importância para a saúde pública, tornando-se cada vez mais relevante devido ao aumento de sua incidência como causa de mortalidade. A Taxa de Mortalidade Prematura (TMP) é um indicador crucial para compreender a situação de saúde de uma região ou para monitorar a eficácia de programas e políticas propostas em nível nacional em diversas áreas geográficas.   |
| 7 | (Coelho et al., 2023) <sup>12</sup>  | Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro          | Entre os desafios identificados, destacam-se a autopercepção negativa em saúde, a complexidade e diversidade das doenças crônicas, a subvalorização dos determinantes sociais em saúde, a dificuldade em estabelecer vínculos e fomentar ambientes de confiança no território, a relação frágil com parcerias na Estratégia Saúde da Família, a carência de referenciais adequadas com outros níveis e serviços de saúde, e a ausência de colaboração intersetorial.                                       |
| 8 | (Tapela et al., 2019) <sup>13</sup>  | Integrating noncommunicable disease services into primary health care, Botswana   | Há um consenso global de que utilizar o sistema de cuidados primários de saúde, que oferece uma plataforma de cuidados integrados e descentralizados, é fundamental para lidar com as doenças não transmissíveis.  |

|    |                                      |   |   |
|----|--------------------------------------|---|---|
| 9  | (Babaita et al., 2024) <sup>14</sup> | Identifying key factors for successful formulation and implementation of healthcare policies on non-communicable diseases: a multinational analysis | O cerne para abordar as DNT reside na implementação de medidas preventivas, rastreamento, detecção e tratamento, demandando políticas nacionais robustas, um compromisso político sólido, programas operacionais e esforços coletivos.  |
| 10 | (Faria et al., 2023) <sup>15</sup>   | Os Seis Pilares da Medicina do Estilo de Vida no Manejo de Doenças Não Transmissíveis – As Lacunas nas Diretrizes Atuais                            | As DCNT impactam não apenas os indivíduos afetados, mas também as comunidades em que estão inseridos. Assim, a estratégia para lidar com essas doenças deve ser abrangente, incorporando estratégias de estilo de vida que desempenham um papel fundamental na prevenção e tratamento das DCNT. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Com base nos 10 artigos mencionados, uma variedade de aspectos está relacionada às estratégias de saúde pública para enfrentar as DCNT. Esses aspectos incluem investimentos nacionais em DCNT, intervenções eficazes, monitoramento das DCNT e desafios como desigualdades sociais e falta de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a integração dos serviços de DCNT nos cuidados primários e a promoção de estilos de vida saudáveis também são destacados como meios importantes para abordar essas doenças.

#### IV. Discussão

O diagnóstico de doenças crônicas apresenta desafios complexos para os pacientes, devido à variedade de fatores envolvidos. Isso inclui a incerteza sobre as consequências da condição e seu impacto econômico e social, tanto para o paciente quanto para seus familiares, devido às mudanças no estilo de vida e aos custos associados ao tratamento.<sup>16</sup>

Segundo as projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2030, as DCNT serão responsáveis por 55 milhões de óbitos caso medidas adequadas não sejam implementadas para prevenir e controlar essas condições.<sup>17</sup>

A prevenção primária desempenha um papel fundamental no controle das epidemias globais de DNT, visando controlá-las sempre que possível, com a vigilância desempenhando um papel satisfatório para o sucesso. O aumento da prevalência das DNT, especialmente nas últimas décadas, tem suscitado preocupações nos sistemas de saúde em todo o mundo, motivando ações por parte de organizações como a ONU e a OMS, que desenvolveram programas para prevenir e controlar as DNT em escala global.<sup>18</sup>

Os serviços destinados ao manejo das doenças crônicas na atenção primária abrangem principalmente o tratamento, prevenção e modificação dos fatores de risco. As intervenções não farmacológicas, como alterações no estilo de vida, orientações dietéticas, exercícios físicos e terapias físicas e psicológicas, são frequentemente recomendadas de acordo com as diretrizes de prevenção das condições crônicas.<sup>19</sup>

Contudo, no ano de 2011, o Ministério da Saúde lançou o Plano de Ações Estratégicas para Enfrentar as Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, válido até 2022. Com o término deste plano se aproximando e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, foi elaborado um novo plano para o período de 2021 a 2030, intitulado Plano de Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DANT), que abrange não apenas as doenças crônicas, mas também acidentes e violências. Este novo plano visa fortalecer e ampliar as estratégias de enfrentamento, servindo como orientação para prevenir os fatores de risco associados aos DANT.<sup>20</sup>

A assistência na saúde envolve estratégias para apoiar o autogerenciamento, como o planejamento de ações e a resolução de problemas, com profissionais de saúde auxiliando os pacientes na identificação de recursos familiares ou comunitários para o autocuidado, demandando comunicação entre a equipe multiprofissional. A preparação adequada dos profissionais de saúde é primordial para fornecer atenção contínua aos pacientes e evitar complicações, enquanto desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da autoconfiança e do autocuidado dos pacientes e suas famílias. A colaboração entre diferentes especialidades pode resultar em um tratamento mais eficaz e personalizado para os pacientes com doenças crônicas.<sup>21,22</sup>

Uma intervenção educativa realizada em 103 idosos com diabetes, conforme explorada por Marques et al.<sup>23</sup>, demonstrou ser eficaz na melhoria dos parâmetros clínicos e na promoção do autocuidado. Houve uma diminuição expressiva nos níveis de glicemia, pressão arterial e índice de massa corporal após a intervenção. Além do mais, o grupo submetido à intervenção mostrou uma adesão significativamente maior a comportamentos de autocuidado. Esses resultados destacam a importância da intervenção educativa como uma estratégia eficaz para melhorar o controle do diabetes e prevenir complicações associadas.

Incorporar hábitos saudáveis, como uma dieta balanceada, exercícios físicos regulares e técnicas para gerenciar o estresse, bem como priorizar a qualidade do sono e evitar vícios como álcool, tabaco e outras drogas, são apenas alguns dos aspectos enfatizados na adoção de um estilo de vida que visa prevenir e tratar DCNT.<sup>23</sup>

Em razão disso, a medicina do estilo de vida enfatiza intervenções terapêuticas baseadas em hábitos de vida saudáveis para tratar doenças crônicas. Seus seis pilares incluem alimentação saudável, atividade física regular, cessação do tabagismo, gerenciamento do estresse, sono de qualidade e conexões sociais. Evidências destacam que todos esses pilares desempenham um papel relevante no controle das DCNT, com destaque para atividade física, nutrição e controle de substâncias tóxicas.<sup>15</sup>

A fim de contextualizar os desafios enfrentados, a discrepância entre a saúde como direito constitucional e a falta de recursos apropriados para políticas públicas de saúde destaca-se como um ponto importante. Essa incompatibilidade tem um impacto significativo no controle das doenças crônicas no Brasil.<sup>24</sup>

Por meio da análise conduzida por Coelho et al.<sup>12</sup> em municípios do Nordeste, foi destacada a importância da qualidade de vida e dos determinantes sociais na abordagem das DCNT, revelando desafios na implementação de programas como o Sistema Hiperdia. Ademais, ressaltou-se a necessidade de considerar o contexto social desde a infância e fomentar a participação comunitária como estratégias fundamentais. Contudo, foram identificados obstáculos significativos, tais como a falta de respaldo governamental e a limitada adesão da comunidade, que representam desafios à eficácia das políticas públicas de saúde voltadas para as DCNT.

Junto à isso, o modelo de APS no Brasil enfrenta desafios consideráveis, como desigualdades sociais, baixa resolutividade dos serviços e subfinanciamento crônico da saúde. O financiamento da saúde permanece um tema de intenso debate no governo e em outros setores, pois ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar um investimento público adequado na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma abordagem sugestiva para o financiamento em saúde pública baseia-se no princípio da igualdade de recursos para necessidades semelhantes, com o objetivo de reduzir as disparidades.<sup>25</sup>

Investimentos de natureza prolongados na saúde pública, abarcando recursos financeiros, humanos, técnicos, infraestruturais e outros, bem como uma colaboração multissetorial e envolvimento de diversos agentes, são imprescindíveis para garantir uma preparação sólida e uma resposta eficaz a eventos externos e imprevistos.<sup>26</sup>

Troisi et al.<sup>6</sup> conduziram uma pesquisa em 13 países, onde todos estabeleceram casos de investimento em DNT. Os resultados indicaram que a governança foi identificada como a área mais frequente de investimento, seguidamente pelo financiamento e, por último, pelo acesso e prestação de serviços de saúde. A pesquisa também destacou recomendações específicas de como melhorar o planejamento e a coordenação multissetorial, e fortalecer os impostos sobre a saúde como fonte de financiamento sustentável.

Posteriormente, as diversidades socioeconômicas que exercem uma influência considerável nos fatores de risco e nos indicadores de saúde associados às DCNT, enfatizam a importância do monitoramento e da formulação de políticas de saúde incluindo a promoção da saúde e a prevenção de doenças. As comunidades de baixa renda são as mais afetadas, enfrentando dificuldades de acesso aos serviços de saúde e arcando com custos adicionais decorrentes das DCNT. Determinantes sociais como educação, ocupação, renda, gênero e etnia contribuem para essas disparidades, ampliando as desigualdades em saúde.<sup>27</sup>

A saúde e a educação são direitos fundamentais assegurados pela Constituição, demandando do Estado a implementação de políticas públicas coordenadas. Diante da alta carga tributária e da cautela na elevação de impostos, é imperativo que o Estado aja em conformidade com a Constituição, priorizando a saúde e a educação. Isso implica em investimentos em prevenção e orientação, começando pelo ambiente educacional, sem negligenciar a assistência médico-hospitalar. Embora a ênfase deva ser na prevenção, não se pode desconsiderar o tratamento e a recuperação, pois a falta de investimento na promoção da saúde pode resultar em maiores gastos com tratamentos de doenças.<sup>28</sup>

Assim, o acesso equitativo aos serviços de saúde transcende a cobertura universal, abordando aspectos sociais e culturais. Inclui não apenas a eliminação de obstáculos financeiros, mas também a disponibilidade física dos serviços, a aceitabilidade cultural e social, e a igualdade de oportunidades.<sup>29</sup>

Muitos pesquisadores têm investigado as desigualdades sociais na mortalidade prematura por DCNT, visando orientar políticas de saúde mais equitativas. Políticas públicas têm sido implementadas para enfrentar as DCNT, com metas estabelecidas para reduzir a mortalidade precoce. A OMS estabeleceu o Plano Global de Ação para a Prevenção e Controle de DCNT, com o objetivo de diminuir em 25% as mortes prematuras até 2025.<sup>30,31</sup>

Adicionalmente, um indicador imprescindível para acompanhar a meta 3.4 dos ODS até 2030, utilizada pela ONU, é a Taxa de Mortalidade Prematura (TMP) por DCNT. Essa métrica permite avaliar a eficácia e efetividade das ações de prevenção, tratamento e promoção da saúde, desde que baseada em informações confiáveis e de alta qualidade.<sup>11</sup>

Além disso, é proposto o monitoramento contínuo das DCNT por meio de inquéritos epidemiológicos e sistemas de informação em saúde, abrangendo fatores de risco, morbidade e determinantes sociais. As estatísticas vitais sobre causas de morte desempenham um papel importante nesse contexto, fornecendo informações

indispensáveis para a compreensão epidemiológica e a vigilância das DCNT. No Brasil, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) cumpre essa função, embora haja variações na qualidade dos dados, especialmente na análise dos indicadores de cobertura e causas de óbito.<sup>32</sup>

Em suma, uma investigação recente indica que o progresso na implementação das políticas para as DNT recomendadas pela OMS estagnou, com metade das políticas permanecendo por implementar globalmente, mesmo uma década após a aprovação por todos os 194 estados membros da OMS. Embora a implementação global dessas políticas tenha aumentado lentamente, é preocupante que esteja diminuindo entre os países mais politicamente envolvidos com as DNT.<sup>33</sup>

## **V. Conclusão**

Os resultados dessas investigações destacam a urgência de intensificar os esforços na implementação de políticas de prevenção das DCNT em todo o mundo. A lacuna entre a aprovação e a implementação das políticas ressalta a necessidade de abordagens mais eficazes para traduzir estratégias de prevenção em ações tangíveis. Esses resultados podem contribuir significativamente para a sociedade ao fornecer percepções valiosas sobre as lacunas na implementação das políticas de prevenção das DCNT e direcionar os esforços para onde são mais necessários.

Para avançar nesse campo, é primordial que futuros estudos se concentrem na avaliação contínua da eficácia e eficiência das estratégias de prevenção das DCNT. Recomenda-se uma abordagem multifacetada, que envolva o fortalecimento da governança e do financiamento, o aprimoramento do monitoramento e da avaliação das intervenções, bem como a promoção da educação em saúde e o engajamento da comunidade.

Ademais, é essencial investigar a relação entre os determinantes sociais da saúde e as disparidades na implementação das políticas de prevenção das DCNT, visando desenvolver abordagens mais equitativas e inclusivas.

Por fim, os resultados obtidos dessas pesquisas têm o potencial de informar políticas de saúde mais eficazes e orientar intervenções mais direcionadas para prevenir as DCNT. No entanto, para maximizar seu impacto na sociedade, é fundamental que esses resultados sejam utilizados para impulsionar ações concretas e promover uma abordagem colaborativa e abrangente na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.